



Professor Me. Marcelo Machado Feres

Mestre em Engenharia de Software pela Vrije Univesiteit Brussel - Belgica / École des Mines de Nantes - França (1999) e Licenciado em Matemática pela Faculdade de Filosofia de Campos - RJ (1994). Professor do Instituto Federal Fluminense (RJ).

Educação Profissional e Tecnológica: desafios e oportunidades

1. Considerando a ampliação da oferta da Educação Profissional e Tecnológica nos últimos anos, é possível traçar um panorama dos seus avanços e as conquistas no mundo do trabalho pelos egressos dos cursos oferecidos?

Inicialmente, é preciso contextualizar, de forma breve, como a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) se insere no sistema educacional e na cultura brasileira. Ela foi criada há mais de um século como uma educação de segunda classe, destinada aos pobres, visando prepará-los para a realização de trabalhos manuais e de baixo status social. Isso foi um avanço naquela época, pois era uma forma de acesso à escola para os jovens “desvalidos da sorte”. Ao longo desse tempo, as relações sociais, o papel do trabalho e o acesso à educação foram alterados profundamente, mas as questões culturais ainda mantêm a EPT como educação de segunda classe no Brasil. Formalmente, a legislação educacional vigente contempla a EPT no nível básico (cursos técnicos de nível médio e cursos de qualificação profissional) e no nível superior (cursos de tecnologia e mestrados profissionais), mas torná-la atrativa e devidamente valorizada pela sociedade é um grande desafio para o nosso sistema educacional.

A competitividade global e a complexidade do processo de produção, em constante transformação, requerem profissionais que disponham tanto de habilidades cognitivas quanto de não cognitivas, o que torna a educação de qualidade um requisito essencial para o desenvolvimento de qualquer sociedade. Os desafios do século XXI estão fortemente associados ao desenvolvimento sustentável envolvendo as dimensões econômica, social e ambiental. Esta realidade tornou a EPT um instrumento educacional estratégico tanto para jovens estudantes, quanto para profissionais experientes, rompendo com a visão que prevaleceu durante a década de 1990. Esse tema é tratado em detalhes em recente publicação da Unesco denominada “Liberar o potencial – transformar a educação e a formação técnica e profissional” (2015).

Seguindo a tendência internacional, o Brasil passou a investir em políticas públicas estruturantes para a EPT desde o início do século. Algumas ações merecem destaque, como: 1) expansão física da rede federal de educação profissional e tecnológica com a criação de cerca de 500 *campi* de Institutos

Federais em pouco mais de uma década; 2) expansão física das redes estaduais e Distrital de educação profissional e tecnológica, envolvendo esforço próprio dos estados e/ou parcerias com o Ministério da Educação; 3) criação de polos presenciais para cursos técnicos e tecnológicos a distância; 4) a criação do Pronatec em 2011, que via um modelo inovador de articulação entre união, estados, municípios e instituições de educação profissional e tecnológica, públicas e privadas, e que possibilitou a oferta de cursos técnicos e profissionalizantes em mais de 4.300 municípios do país. Da mesma forma, diversas redes privadas, como o SENAI e o SENAC, também realizaram expansão física e de matrículas em EPT. O conjunto das ações desenvolvidas levou ao crescimento da ordem de 150% em número de matrículas em cursos técnicos nos últimos 10 anos. Esses resultados estimularam a definição de metas ainda mais ousadas para a EPT nos próximos anos, refletidas no Plano Nacional de Educação (PNE).

2. O alcance de tais metas colocará o país mais próximo dos índices internacionais de EPT? Tendo em vista que, em diversos países desenvolvidos, cerca de 50% dos estudantes do ensino médio realizam cursos de educação profissional técnica, enquanto no Brasil este índice está em torno de 10%.

Um dos principais objetivos da EPT é contribuir para a melhoria da produtividade do país. Para isso, é necessário um processo educacional de qualidade, que dialogue com as demandas do setor produtivo e do mundo do trabalho. Existem diversos estudos e avaliações realizados sobre os impactos para os egressos dos cursos técnicos em termos de perspectiva de emprego e de ingresso no mercado de trabalho. Publicações como “Educação Profissional e Você no Mercado de Trabalho” de Marcelo Neri (2010), e “Cadernos de Estudos Nº 24 - Inclusão produtiva urbana: o que fez o Pronatec/Bolsa-formação entre 2011 e 2014” do MDS/MEC (2015) evidenciam os benefícios diretos obtidos pelos trabalhadores que possuem formação técnica e profissional. Contudo, ainda é preciso que sejam ampliadas as pesquisas sobre os impactos da EPT no Brasil.

Embora a formação profissional seja um importante elemento para se iniciar uma carreira profissional, há outras variáveis que contribuem ou dificultam o acesso ao emprego. Crises políticas e econômicas como a que o país atravessa na atualidade interferem diretamente no número total de empregos do país, pois causa retração no mercado e a consequente redução de postos de trabalho. Nesses momentos, os profissionais mais capacitados e produtivos têm mais chances de permanecer em seus empregos. Além disso, as crises afetam setores econômicos de formas distintas. Períodos de crise também trazem oportunidades em determinados setores que se refletem em vagas de emprego para profissionais capacitados. Além disso, a formação profissional pode ser articulada ao desenvolvimento de habilidades empreendedoras que possibilitam o desenvolvimento de atividades autônomas como alternativa ao emprego tradicional.

3. A partir do seu conhecimento acerca do cenário educacional brasileiro e internacional, quais são as experiências exitosas da oferta integrada em Educação Profissional em um único turno?

Na minha opinião, a experiência brasileira de ensino técnico integrado ao ensino médio é bem-sucedida. Mas, a oferta ocorre quase que exclusivamente em instituições de EPT públicas e o atendimento alcança uma pequena parcela dos estudantes do ensino médio.

A elaboração de currículos integrados possibilita o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades cognitivas e técnicas. A articulação efetiva entre a formação geral e a formação técnica dá mais sentido ao ensino médio, associa teoria e prática, tornando-a mais atrativa para os estudantes e fortalecendo a preparação para o trabalho, prevista no ensino médio. A formação técnica, por sua vez, precisa ser desenvolvida levando-se em conta o diálogo com o setor produtivo e as oportunidades de prática profissional para os estudantes.

Quanto às estratégias de oferta, há boas experiências em ofertas organizadas tanto em turno único quanto em dois turnos. Nas estratégias de oferta de turno único, os cursos costumam ter duração maior e há casos de abandono de estudantes que optam por fazer o Enem a partir do 3º ano, em busca da pontuação que valide o ensino médio e possibilite o ingresso mais cedo no ensino superior. Para evitar esse tipo de evasão, é preciso que a escola crie oportunidades para que o estudante tenha contato com a realidade do mundo do trabalho, especialmente por meio do estágio e da aprendizagem profissional.

4. Quais áreas técnicas mais carecem de mão de obra qualificada? Como isso afeta o desenvolvimento do país?

As demandas por profissionais das diversas áreas técnicas estão fortemente relacionadas ao perfil econômico de cada região e localidade do país. No entanto, há cursos técnicos que, historicamente, apresentam boas perspectivas ocupacionais, o que reflete a carência de alguns setores, tais como: Informática, Enfermagem, Edificações, Eletrotécnica, Segurança do Trabalho, Agropecuária, entre outros.

A expansão de vagas no ensino técnico e a formação de qualidade de jovens que, além do ensino médio, façam cursos técnicos fará o país ganhar em produtividade de trabalho e contribuirá para a elevação da renda dos trabalhadores com formação técnica. Até então, a elevação da renda pelo trabalho no Brasil está muito associada à formação de nível superior, ainda que a demanda de empregos em cargos de nível superior seja bem inferior a de cargos de nível técnico. O resultado é um grande contingente de profissionais com graduação que não atuam em cargos de nível superior, o que se reflete na renda. Portanto, investir em políticas públicas para o ensino técnico que ajudem a retirá-lo da cultura de educação de segunda classe e inseri-lo na cultura da inovação tecnológica é uma estratégia tanto social quanto econômica, que contribuirá para o aumento da produtividade e da competitividade do país.

5. Por fim, como ficam as expectativas de cumprimento da meta 11 do PNE, considerando as limitações dos estados e municípios em ampliar a oferta de cursos técnicos?

O PNE representa um projeto do Estado brasileiro para a educação, a ser desenvolvido até 2024. Ele é constituído de metas e estratégias que deverão ser alcançadas ao longo do tempo. A meta 11 estabelece que o país deverá “Triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público” (Lei nº 13.005/2014). Isso projeta 5,22 milhões de matrículas em educação profissional técnica até o ano 2024. O grande desafio é expandir o número de matrículas assegurando a qualidade dos cursos. Isso requer investimentos que assegurem a expansão das redes em termos de infraestrutura, de professores e de capacidade de gestão dos sistemas de ensino, que precisam atuar em regime de colaboração para desenvolver políticas públicas de EPT voltadas para o alcance da meta, levando-se em conta as especificidades de cada unidade de federação.

Desde a promulgação da Lei do PNE, diversas ações estruturantes tanto de gestão quanto de regulação foram desenvolvidas no âmbito do Ministério da Educação para, assim, criar as condições para um processo de expansão com qualidade. Dentre as principais ações já concluídas cabe destacar: 1) mais de 200 campi dos Institutos Federais que iniciaram seu funcionamento entre 2013 e 2014 estão ampliando a sua oferta de vagas, pois são necessários pelo menos 5 anos para que um novo campus possa funcionar com capacidade plena; 2) autorização do Governo Federal, em maio de 2016, para implantação de 61 novos campi dos Institutos Federais; 3) expansão de escolas técnicas das redes públicas

estaduais via o programa Brasil Profissionalizado (parceria entre União, estados e Distrito Federal), que nos últimos dois anos foi responsável pela conclusão de cerca de 150 construções/reformas de escolas técnicas estaduais; 4) regulamentação da Lei do Pronatec, que autoriza Instituições de Ensino Superior a ofertarem cursos técnicos; 5) alteração da legislação do Pronatec para contemplar e estimular a oferta de vagas em cursos técnicos na modalidade a distância; 6) parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) que autoriza escolas técnicas ofertarem cursos técnicos a distância para além das unidades da federação as quais pertencem, ouvidos os conselhos estaduais de educação; 7) coleta das informações sobre as matrículas em cursos técnicos a distância no censo da educação básica do INEP, bem como elaboração e divulgação de indicadores específicos da EPT.

Há diversas outras ações em curso, como a definição do sistema nacional de avaliação dos cursos técnicos (apto a ser submetido à consulta pública); itinerários formativos que estimulam a articulação entre cursos de qualificação profissional, cursos técnicos e cursos superiores de tecnologia; reconhecimento de saberes e competências de trabalhadores no processo de formação profissional; formação de docentes para a EPT; e articulação entre o ensino médio e o ensino técnico a partir da criação da Base Nacional Comum Curricular, especialmente envolvendo a parte diversificada do ensino médio.

Em que pese a complexidade do desafio estabelecido pela meta 11 do PNE, ele cria uma grande oportunidade para a reflexão, o debate e a proposição de políticas públicas e ações inovadoras que possibilitem um grande salto no valor social da educação profissional técnica no Brasil e o seu consequente benefício para o desenvolvimento do país.